

**PROJETO DE LEI N° DE 2005**  
**(Da Sra. Luíza Erundina)**

Declara o educador Paulo  
Freire Patrono da Educação  
Brasileira

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - O educador Paulo Freire é declarado Patrono da  
Educação Brasileira.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua  
publicação.

## **JUSTIFICAÇÃO**

Nascido na cidade de Recife/PE, em 19 de setembro de 1921, Paulo Reglus Neves Freire ficou órfão aos 13 anos de idade, teve uma infância difícil, chegando a passar fome.

Adulto formou-se em Direito mas nunca exerceu a advocacia. Em 1960, desenvolveu um método, simples e revolucionário, de alfabetização de adultos. Em 1963 realiza sua primeira grande experiência, alfabetizando, no Rio Grande do Norte, cerca de trezentos camponeses, em apenas quarenta e cinco dias.

Durante o governo João Goulart, 1964, coordena o Programa Nacional de Alfabetização, com o objetivo de alfabetizar cinco milhões de pessoas, elevando-as em sua condição de cidadãos, pois, analfabetos não podiam votar.

A “pedagogia da libertação” se contrapunha à “pedagogia da dominação”. Paulo Freire pregava a necessidade do diálogo entre mestres e alunos e que o processo educativo devia partir da realidade da vida cotidiana das pessoas. Assim, uma das primeiras medidas adotadas por Paulo Freire foi abolir as cartilhas padronizadas e firmar o conceito das “palavras geradoras”. A experiência clássica foi a alfabetização dos operários que construía Brasília nos anos de 1960. Apresentava-se a palavra geradora “tijolo”, depois separavam-se as sílabas, “ti-jo-lo”, em seguida mostravam-se as famílias fonêmicas e a partir daí os alunos deveriam formar palavras com as novas sílabas.

Doutor *honoris causa* em 28 universidades, reconhecido em todo o mundo como um dos mais importantes pensadores brasileiros do século XX, Paulo Freire teve sua obra traduzida em vinte e oito línguas, publicando mais de quarenta livros.

Preso em 1964 pela ditadura militar exilou-se no Chile, onde escreveu sua obra mais conhecida: *Pedagogia do Oprimido*. Trabalhou como consultor da Unesco e do Conselho Mundial de Igrejas. Às vésperas da Anistia, em 1979, retorna ao Brasil onde passou a lecionar na Universidade Estadual de Campinas e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Em 1989 é convidado a assumir o cargo de Secretário Municipal de Educação de São Paulo, na gestão da prefeita Luiza Erundina, provocando uma verdadeira revolução educacional na cidade de São Paulo.

Paulo Freire faleceu em 2 de maio de 1997. Sobre educação, costumava dizer: “A tradição brasileira, profundamente autoritária, coloca sempre o formando como objeto sob orientação do formador que funciona como sujeito que sabe. É preciso deixar de ser assim. Conhecimento não se transfere, conhecimento se constrói.”

Sala das Sessões, em

**DEPUTADA LUIZA ERUNDINA**  
**PSB/SP**